



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI
CELEBRAM O MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O
INSTITUTO NACIONAL DO SEMI-
ÁRIDO**

Aos 02 dias do mês de maio de 2008, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DO SEMI-ÁRIDO**, doravante denominado **INSA**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO (TCG)**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2008, cujo detalhamento se encontra explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**, Anexo 2 – **PRIORIDADES ESTRATÉGICAS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**, Anexo 3 - **QUADROS DE INDICADORES** e Anexo 4 - **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, através de sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o INSA, visando assegurar a esse Centro as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e a excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INSA, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados, conforme o Anexo 3, em consonância com seu PDU - 2008-2011;
3. Fornecer ao INSA orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2008-2011;
4. Consolidar o papel do INSA como Instituto Nacional dedicado ao Semi-Árido brasileiro.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas Premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2008-2011.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2008-2011 do INSA e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e das atividades do INSA, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e nas atividades do INSA, objetivando a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, ao cumprimento das atividades do INSA, na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INSA;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao bom funcionamento do INSA;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o IBICT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Política de Informática – SEPIN, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INSA

1. Atingir as metas e os resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. As premissas de planejamento, estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e os indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados a parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.

2. Adotar no INSA, as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2008-2011 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a contribuição na formação de recursos humanos, a introdução de inovações em processos, técnicas e eventuais produtos e a racionalização dos custos;
3. Observar, na condução de suas pesquisas e dos processos e trabalhos técnicos, as Prioridades Estratégicas, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2008-2011, bem como os Programas e as Ações do PPA - Plano Plurianual do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento deste ano, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INSA;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado, semestralmente, e avaliado, anualmente, através da verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 4.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do INSA;
 - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao INSA.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INSA, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;

5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e as metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. presente TCG poderá ser revisto, através de aditivos, de comum acordo com o INSA, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência dos seguintes eventos:
 - a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas quando da elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. resultado de avaliação técnica revelando irreversível tendência a descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do INSA;
 - c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INSA, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
 - d. não ocorrência das Premissas estabelecidas no Anexo 1;
2. Recomendações especiais do CTC do INSA poderão resultar na criação de termos aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2008;
2. O presente TCG será renovado anualmente, a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 02 de maio de 2008

Sergio Machado Resende
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Roberto Germano Costa
Diretor do Instituto Nacional do Semi-Árido

Testemunhas:

Secretário-Executivo do MCT

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

- 1. Premissas**
- 2. Prioridades Estratégicas, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Prioridades Estratégicas**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação e Desempenho de Gestão**

APÊNDICE

- ✓ Conceituação dos Indicadores**

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2008 – LOA nº 11.647, de 24/03/2008, da ordem de **R\$ 4.050.000,00** (quatro milhões e cinquenta mil reais), para despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pelo Decreto nº 6.439, de 22/04/2008 e Portaria Interministerial MP/MF nº88, de 29/04/2008.

ITENS	LEI	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100		
Gestão Administrativa	2.300.000,00	2.300.000,00
1. Custeio	2.131.000,00	2.131.000,00
2. Capital	169.000,00	169.000,00
Ações Finalísticas	1.750.000,00	1.750.000,00
1. Custeio	800.000,00	800.000,00
2. Capital	950.000,00	950.000,00
Fonte 150		
1. Custeio	0	0
2. Capital	0	0
Total Geral	4.050.000,00	4.050.000,00

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional – PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 20.000,00** (vinte mil reais).

Anexo 2

Prioridades Estratégicas, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Este anexo contém um resumo das Prioridades Estratégicas, Objetivos Específicos e Diretrizes de Ação para o período 2008 a 2011.

Missão

Viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de articulação, pesquisa, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semi-Árido brasileiro, a partir de uma filosofia que assume a semi-aridez como vantagem.

Visão de Futuro

Até 2017, o INSA pretende ser reconhecido regional, nacional e internacionalmente como o principal centro de pensamento do Semi-Árido brasileiro.

Prioridades Estratégicas

O Instituto Nacional do Semi-Árido – INSA cumpre sua missão de “Viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de pesquisa, articulação, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semi-Árido brasileiro, a partir de uma filosofia que assume a semi-aridez como vantagem”, em total consonância com os objetivos estratégicos, as diretrizes de ação e as diretrizes administrativo-financeiras e projetos estruturantes estabelecidos em seu PDU 2008-2011. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade institucional enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens e produtos que ela produz.

Em cada Prioridade Estratégica são identificadas os Objetivos Específicos e Metas do INSA. Dessa forma permite-se ao gestor público e à sociedade constatar de que forma a instituição associa-se e oferece sua contribuição aos Eixos do Planejamento Estratégico do MCT, contribuindo com o desenvolvimento da região Semi-Árida brasileira.

1. Prioridade Estratégica 1: Meio Ambiente e Caatinga

1.1. Linha de ação: Mudanças Climáticas e o Semi-Árido

1.1.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar os fatores de clima e incentivar estudos visando a avaliar o seu impacto sobre a Região Semi-Árida.

Meta 1: Interagir e firmar, até 2011, parcerias com, pelo menos, 02 instituições nacionais e internacionais, atuando em regiões áridas e semi-áridas, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de monitoramento, estudos climáticos e modelagem no Semi-Árido brasileiro.

1.2. Linha de ação: Ecossistemas, Dinâmica da Caatinga e Uso de Espécies Vegetais do Semi-Árido Brasileiro

1.2.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 2: Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em Recursos Naturais do Semi-Árido brasileiro (Ecossistemas), nos Estados abrangidos pela região.

1.2.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Desenvolver estudos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 3: Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 4: Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.

1.3. Linha de ação: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas no Semi-Árido Brasileiro

1.3.1. Objetivo específico – articulação institucional: Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos 10 Estados abrangidos pela região, articulando-os em rede.

Meta 5: Estimular, até 2011, a formação de 01 rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.

Meta 6: Articular-se, até 2011, com os órgãos de assistência técnica (ONGs, associações, dentre outras) com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.

1.3.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Identificar, mapear, caracterizar e desenvolver estudos para recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semi-Árido brasileiro.

Meta 7: Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semi-Árido brasileiro.

1.3.3. Objetivo específico – formação de pessoal: Incentivar a formação de capacidades, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semi-Árido brasileiro, para fortalecer os órgãos estaduais de CT&I da região.

Meta 8: Estimular e apoiar, até 2011, a formação de pelo menos 10 profissionais, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semi-Árido brasileiro.

2. Prioridade Estratégica 2: Recursos naturais

2.1. Linha de ação: Genoma e Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semi-Árido Brasileiro

2.1.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semi-Árido brasileiro.

Meta 9: Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, em associação com a RENORBIO, para trabalhos bioprospectivos e de estudos do genoma animal, vegetal e micro-organismos do Semi-Árido brasileiro, nos Estados da região.

2.1.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semi-Árido brasileiro.

Meta 10: Incentivar e apoiar, até 2011, a realização de 01 estudo sobre caracterização da biodiversidade do Semi-Árido brasileiro, nos Estados da região, incluindo a prospecção de espécies com características passíveis de exploração.

2.2. Linha de ação: Relação Solo-Água-Planta no Semi-Árido Brasileiro

2.2.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos na caracterização das relações e interações entre fatores de solo, água e planta, nos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 11: Criar, até 2011, 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, com foco nas relações solo-água-planta do Semi-Árido brasileiro.

2.3. Linha de ação: Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Semi-Árido Brasileiro

2.3.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais visando identificar, conservar, planejar e desenvolver tecnologias e técnicas de captação, armazenamento e uso dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro.

Meta 12: Apoiar, até 2011, a criação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar (Recursos Naturais) com foco em recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro, em consonância com a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, DNPM, ANA e a ABAS.

2.3.2. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Identificar experiências exitosas sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro, para compartilhar com atores sociais e institucionais da região.

Meta 13: Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.

2.4. Linha de ação: Uso e Conservação do Solo no Semi-Árido Brasileiro

2.4.1. Objetivo específico – articulação institucional: Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre uso, manejo e conservação dos solos do Semi-Árido brasileiro.

Meta 14: Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede transdisciplinar de inovação (Recursos Naturais), com foco em geração e transferência de informação e tecnologia em uso, manejo e conservação do solo do Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.

3. Prioridade Estratégica 3: Agroecossistema e Pecuária no Semi-Árido

3.1. Linha de ação: Arranjos Produtivos Locais

3.1.1. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Identificar e difundir experiências exitosas de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 15: Identificar e difundir, até 2011, pelo menos 01 experiência exitosa de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semi-Árido brasileiro.

3.1.2. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Difundir práticas de cultivos de plantas xerófilas no Semi-Árido brasileiro, através de unidades de demonstração.

Meta 16: Implantar e manter, até 2011, 12 unidades demonstrativas de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas.

3.2. Linha de ação: Exploração de Lavouras Xerófilas

3.2.1. Objetivo específico – articulação institucional: Estabelecer parcerias com instituições de CT&I e associações de produtores visando ao cultivo de plantas xerófilas como lavoura regular no Semi-Árido brasileiro.

Meta 17: Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 02 instituições ou organizações internacionais com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.

Meta 18: Criar, até 2011, 01 rede regional de pesquisa em lavouras xerófilas do Semi-Árido brasileiro.

3.2.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Desenvolver pesquisas estratégicas sobre o cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.

Meta 19: Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 20: Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos nos sistemas de produção de lavouras xerófilas do Semi-Árido brasileiro.

3.2.3. Objetivo específico – formação de pessoal: Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.

Meta 21: Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao desenvolvimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.

3.2.4. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados no cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 22: Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.

3.3. Linha de ação: Recursos Genéticos de Raças Nativas do Semi-Árido Brasileiro

3.3.1. Objetivo específico – articulação institucional: Mobilizar, por meio de parcerias, instituições de CT&I, nacionais e internacionais, principalmente a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Caprinos e associações de produtores para ampliar o conhecimento, a preservação e o melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 23: Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.

Meta 24: Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa (Raças Nativas) em recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

3.3.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Desenvolver pesquisas estratégicas de melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 25: Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 26: Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 27: Implantar e manter, até 2011, pelo menos 5 unidades de preservação de recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido.

3.3.3. Objetivo específico – formação de pessoal: Promover a capacitação de técnicos e produtores em conservação e melhoramento genético de raças nativas do Semi-Árido brasileiro, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Meta 28: Realizar, até 2011, desenvolver pelo menos 01 curso regional sobre técnica de melhoramento genético com vistas à conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semi-Árido brasileiro.

3.3.4. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 29: Realizar, até 2011, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Caprinos, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas do Semi-Árido brasileiro.

3.4. Linha de ação: Nutrição e Alimentação Animal no Semi-Árido Brasileiro

3.4.1. Objetivo específico – articulação institucional: Mobilizar, por meio de parcerias, instituições da região interessadas no avanço do conhecimento em nutrição e alimentação animal e na definição de tabelas de alimentação para as raças de interesse sócio-econômico do Semi-Árido brasileiro.

Meta 30: Criar, até 2011, uma sub-rede regional de pesquisa em nutrição e alimentação animal no Semi-Árido brasileiro.

3.4.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Desenvolver pesquisas estratégicas em nutrição e alimentação animal para definir tabelas de alimentação específicas para as raças de interesse sócio-econômico no Semi-Árido brasileiro.

Meta 31: Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.

Meta 32: Elaborar e implementar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre nutrição e alimentação e manejo sanitário animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.

3.4.3. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores interessados em nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.

Meta 33: Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.

3.5. Linha de ação: Utilização de Forrageiras Nativas do Semi-Árido Brasileiro

3.5.1. Objetivo específico – articulação institucional: Mobilizar, por meio de parcerias, instituições e associações de produtores interessadas em cultivo, utilização e conservação de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 34: Firmar, até 2011, pelo menos, 5 parcerias com instituições e associações de produtores visando ao cultivo, à utilização e à conservação de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 35: Firmar, até 2011, convênio com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.

3.5.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Desenvolver pesquisas estratégicas sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 36: Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 37: Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.

3.5.3. Objetivo específico – formação de pessoal: Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 38: Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnicas de melhoramento genético com vistas ao cultivo, à utilização, conservação e ao armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.

3.5.4. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.

Meta 39: Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.

4. Prioridade Estratégica 4: Agroindústria e Energias Alternativas para o Semi-Árido

4.1. Linha de ação: Agroindústria para o Desenvolvimento de Alternativas Sustentáveis no Semi-Árido Brasileiro

4.1.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular parcerias com instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, objetivando desenvolver atividades agroindustriais no Semi-Árido brasileiro.

Meta 40: Firmar, até 2011, convênios de cooperação técnico-científica no setor agroindustrial da região com, pelo menos, 05 instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, garantindo-se a participação de uma representação de cada Estado integrante do Semi-Árido brasileiro.

4.1.2. Objetivo específico – pesquisa e desenvolvimento tecnológico: Identificar, caracterizar e promover espécies vegetais e animais do Semi-Árido brasileiro para uso na agroindústria e na produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios.

Meta 41: Estimular, até 2011, a criação de pelo menos 05 parcerias para realizar ações de CT&I voltadas para o desenvolvimento de processos agroindustriais que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal, e que ofereçam maiores oportunidades para oferta de educação e segurança alimentar e nutricional no Semi-Árido brasileiro.

4.1.3. Objetivo específico – formação de pessoal: Ampliar e consolidar a formação e a qualificação técnico-científica relacionada com o desenvolvimento da agroindústria no Semi-Árido brasileiro.

Meta 42: Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos profissionais em CT&I para o desenvolvimento da agroindústria do Semi-Árido brasileiro.

4.1.4. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Identificar e divulgar experiências agroindustriais exitosas do Semi-Árido brasileiro, particularmente as que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal.

Meta 43: Criar e operar, até 2011, 01 portal para divulgação de experiências agroindustriais exitosas do Semi-Árido brasileiro.

4.1.5. Objetivo específico – políticas públicas: Contribuir para a ampliação e o fortalecimento do financiamento de programas, projetos e/ou ações prioritárias para o desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semi-Árido brasileiro.

Meta 44: Firmar, até 2011, parcerias com agências, órgãos, organizações e/ou instituições de fomento, nacionais e internacionais, para o financiamento do desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semi-Árido brasileiro, em pelo menos 05 Estados da região.

5. Prioridade Estratégica 5: Políticas de Desenvolvimento Social

5.1. Linha de ação: Convivência com a Seca no Semi-Árido Brasileiro

5.1.1. Objetivo específico – articulação institucional: Articular-se com as instituições públicas e privadas engajadas no desenvolvimento dos diferentes espaços do Semi-Árido brasileiro, objetivando garantir uma pauta relacionada a práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.

Meta 45: Estabelecer, até 2011, 01 fórum de discussão envolvendo instituições públicas e privadas da sociedade civil organizada sobre práticas de convivência com a seca.

Meta 46: Criar, até 2011, 01 sub-rede de difusão de práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.

5.1.2. Objetivo específico – formação de pessoal: Ampliar e consolidar a formação em CT&I para convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.

Meta 47: Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos humanos em CT&I para convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.

5.1.3. Objetivo específico – disseminação e difusão do conhecimento: Promover a difusão de informações e práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.

Meta 48: Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de práticas exitosas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.

5.2. Linha de ação: Educação e Desenvolvimento do Semi-Árido Brasileiro

5.2.1. Objetivo específico – articulação institucional: Trabalhar em parceria com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação para que seja efetuada uma adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro.

Meta 49: Criar, até 2011, 01 fórum de discussão da contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal do Semi-Árido brasileiro.

5.2.2. Objetivo específico – políticas públicas: Contribuir para a formulação de uma política de adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro.

Meta 50: Propor, até 2011, 01 plano regional de adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais.

5.3. Linha de ação: Políticas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semi-Árido Brasileiro

5.3.1. Objetivo específico – articulação institucional: Mobilizar entidades governamentais e não governamentais para institucionalizar um espaço de discussão sobre políticas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro, em consonância a SECIS.

Meta 51: Realizar, até 2010, 01 evento regional sobre políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro.

Meta 52: Criar, até 2011, a rede “Políticas Públicas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semi-Árido Brasileiro”.

5.3.2. Objetivo específico – políticas públicas: Contribuir para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro.

Meta 53: Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais, não governamentais, SECIS em particular.

Meta 54: Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento do turismo científico, ambiental e cultural no Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais, em particular os Ministérios da Cultura, Turismo e as Secretarias Estaduais que tratam do setor.

Diretrizes de Ação e Metas

Diretrizes Operacionais: Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz I: Organizar e consolidar a agenda de pesquisa institucional do INSA.

Meta 1: Estabelecer no INSA, até 2009, uma unidade de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisa.

Diretriz II: Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semi-Árido.

Meta 2: Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temáticas do Semi-Árido, com vistas à organização de um banco de talentos e de iniciativas profissionais, associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.

Diretriz III: Definir e implantar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas.

Meta 3: Estabelecer, até 2010, 01 unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com marco orientador para a construção de parcerias.

Diretriz IV: Definir e implantar no INSA política de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais, na forma de “Laboratórios Associados”.

Meta 4: Estabelecer em 2008 as normas e procedimentos necessários para o estabelecimento de “Laboratórios Associados”.

Meta 5: Definir, em 2008, as prioridades temáticas para a atuação dos “Laboratórios Associados” do Semi-Árido no período 2008-2011, indicando, também, às agências de fomento esta oportunidade de atuação.

Diretriz V: Estabelecer um sistema de informação e comunicação social no Instituto.

Meta 6: Estabelecer, até 2009, 01 sistema de informação e comunicação social para o INSA.

Diretriz VI: Estabelecer mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semi-Árido brasileiro.

Meta 7: Definir até 2009, as normas e os procedimentos para edição, em parceria com outras instituições, de uma publicação científica do INSA, na forma de “Avanços em Semi-Árido Brasileiro”.

Meta 8: Estabelecer, até 2009, normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semi-Árida brasileira.

Diretriz VII: Estabelecer e implantar um programa de capacitação para o público externo.

Meta 9: Propor, até 2010, à CAPES, ao CNPq e às Fundações de Apoio a Pesquisas Estaduais, um programa de bolsas visando ao oferecimento de oportunidades de estágios e treinamentos na região Semi-Árida brasileira.

Diretriz VIII: Avaliar, anualmente, os efeitos das atividades desenvolvidas pelo Instituto na Sociedade.

Meta 10: Estabelecer, até 2009, pelo menos 5 indicadores de avaliação para medir a repercussão do desempenho das atividades do Instituto na sociedade.

Meta 11: Desenvolver, até 2009, mecanismos internos que permitam a resposta efetiva da instituição às demandas da sociedade.

DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS:

Pessoal

Diretriz I: Estabelecimento do quadro técnico-científico do INSA.

Meta 12: Definir, em 2008, o perfil profissional requerido para os servidores do Instituto.

Meta 13: Constituir, em 2008, 01 equipe de pelo menos 05 pesquisadores para organizar e coordenar as funções e os objetivos estratégicos do INSA.

Meta 14: Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 50 profissionais (pesquisadores, tecnologistas e analistas de CT&I) para atuação nas atividades do INSA.

Diretriz II: Estabelecer o quadro de apoio técnico-administrativo do INSA.

Meta 15: Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 27 técnico-administrativos para apoio às atividades do Instituto.

Diretriz III: Estabelecer um programa de capacitação interna para o INSA.

Meta 16: Criar, até 2009, 01 programa de capacitação interna para o corpo técnico e administrativo do Instituto.

Meta 17: Oferecer treinamento e capacitação para, pelo menos, 30% do seu corpo técnico e administrativo a cada ano.

Meta 18: Estabelecer, até 2009, 01 programa de acompanhamento e avaliação dos cursos e treinamentos realizados e dos efeitos revertidos para a Instituição.

Diretriz IV: Criar na agenda de trabalho do INSA a figura do “Colaborador Associado”.

Meta 19: Estabelecer, em 2008, o perfil e os requisitos de profissionais que possam atuar como ‘Colaboradores Associados’ do INSA e iniciar a organização de um cadastro de especialistas e as ações para implementação dessa diretriz.

Recursos Financeiros

Diretriz I: Estabelecer no INSA a gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários em consonância com os sistemas federais correspondentes.

Meta 20: Vincular-se, a partir de 2008, ao Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC) para a gestão dos recursos financeiros do INSA.

Meta 21: Institucionalizar, em 2008, os fluxos operacionais de documentos para os diferentes setores e serviços do Instituto.

Diretriz II: Estabelecer mecanismos para a captação de recursos financeiros.

Meta 22: Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa do INSA para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros, identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.

Diretriz III: Estabelecer o sistema de gestão de receitas e despesas do INSA.

Meta 23: Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa responsável pelo planejamento, controle e execução orçamentária do Instituto.

Meta 24: Criar, em 2008, os principais indicadores de resultados do INSA e estabelecer um sistema de avaliação e difusão do desempenho institucional.

Gestão Organizacional

Diretriz I: Institucionalizar o fluxo de informações técnicas e gerenciais no Instituto.

Meta 25: Instalar, em 2008, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC).

Meta 26: Institucionalizar, até 2009, 01 sistema de informações internas, por meio da Assessoria de Comunicação Social do Instituto.

Diretriz II: Estabelecer o sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor do Instituto.

Meta 27: Estabelecer, em 2008, 01 sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor, para o seu aperfeiçoamento contínuo.

Diretriz III: Estabelecer um programa de avaliação de desempenho funcional dos servidores do Instituto.

Meta 28: Criar, até 2010, 01 programa de avaliação de desempenho funcional, fundamentado em indicadores objetivos e adequados às peculiaridades das respectivas funções.

Meta 29: Criar, até 2010, e aperfeiçoar, continuamente, mecanismos de valorização do servidor em função dos resultados das avaliações.

Diretriz IV: Proporcionar melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores do INSA.

Meta 30: Estabelecer, até 2010, 01 programa de assistência social para melhoria da qualidade de vida dos servidores do Instituto.

Meta 31: Implementar no INSA, até 2010, os Programas de Medicina Preventiva e de Terapia Ocupacional.

Meta 32: Estabelecer, até 2010, e revisar, anualmente, um programa de segurança,

controle e prevenção de acidentes do trabalho no INSA.

Infra-estrutura

Diretriz I: Implementar e consolidar a estrutura física do INSA

Meta 33: Contratar, em 2008, 01 empresa para elaboração e execução do projeto arquitetônico da sede do INSA.

Meta 34: Construir, em 2008, o Edifício-Sede do INSA na Fazenda Miguel Arraes.

Meta 35: Consolidar, até 2009, a Estação Experimental do INSA, localizada na Fazenda Lagoa Bonita, município de Campina Grande/PB.

Meta 36: Até 2010, construir e equipar os seguintes laboratórios especiais: Reprodução Animal, Núcleo de Caprino-Ovinocultura, Ecologia Vegetal, Análise de Produtos Vegetal e Animal para Certificação de Qualidade e Origem.

Meta 37: Até 2010, instalar pelo menos 04 Unidades Descentralizadas do INSA em Instituições parceiras, em locais estratégicos da região.

Meta 38: Estabelecer parcerias, até 2010, com instituições públicas e privadas e organizações não governamentais, para execução de projetos em suas áreas experimentais ou bases físicas.

Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Criação do Fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”.

Meta 1: Implementar, até 2011, todos os procedimentos para a realização do Zoneamento Multidimensional do Semi-Árido Brasileiro.

Meta 2: Construir, até 2011, os cenários do contexto social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico para o Semi-Árido brasileiro para os próximos 10 anos.

Meta 3: Criar, até 2011, o Fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”.

Projeto Estruturante 2: Estruturação, implementação e consolidação da Rede para o Desenvolvimento do Semi-Árido Brasileiro (RedeSAB).

Meta 4: Criar, até 2011, a RedeSAB, com 07 sub-redes temáticas: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas; Raças Nativas; Nutrição e Alimentação Animal; Lavouras Xerófilas; Recursos Naturais; Agroindústria; Convivência com a Seca.

Meta 5: Associar-se, até 2009, à Rede de Educação para o Semi-Árido Brasileiro (RESAB) e à Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).

Projeto Estruturante 3: Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido Brasileiro

Meta 6: Mobilizar, até 2010, as universidades públicas para criar um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido Brasileiro, em nível de Doutorado (*stricto sensu*), em rede, em consonância com a CAPES.

Projeto Estruturante 4: Museu Vivo do Semi-Árido Brasileiro

Meta 7: Criar e operar, até 2011, o Museu Vivo do Semi-Árido Brasileiro.

Projeto Estruturante 5: Observatório do Semi-Árido Brasileiro

Meta 8: Propor a criação, até 2011, do Observatório do Semi-Árido Brasileiro.

Anexo 3

Quadro de Indicadores

3.1 – Objetivos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação PA



Excluídas



Concluídas

Prioridade Estratégica	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2008	2009	2010	2011	Total
Prioridade Estratégica 1: Meio Ambiente e Caatinga											
1.1. Linha de ação: Mudanças Climáticas e o Semi-Árido PA MCT: 1.2 - 16.1 - 16.2	1.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar os fatores de clima e incentivar estudos visando a avaliar o seu impacto sobre a Região Semi-Árida.	1	Interagir e firmar, até 2011, parcerias com, pelo menos, 02 instituições nacionais e internacionais, atuando em regiões áridas e semi-áridas, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de monitoramento, estudos climáticos e modelagem no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	0	1	2
1.2. Linha de ação: Ecossistemas, Dinâmica da Caatinga e Uso de Espécies Vegetais do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	1.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.	2	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em Recursos Naturais do Semi-Árido brasileiro (Ecossistemas), nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2	1.2.2	Desenvolver estudos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.	3	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2			4	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	1	2

1.3. Linha de ação: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	1.3.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos 10 Estados abrangidos pela região, articulando-os em rede.	5	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2			6	Articular-se, até 2011, com os órgãos de assistência técnica (ONGs, associações, dentre outras) com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	3	0	0	1	1	2
PA MCT: 3.2	1.3.2	Identificar, mapear, caracterizar e desenvolver estudos para recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semi-Árido brasileiro.	7	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	1	2
PA MCT: 3.2 - 15.2	1.3.3	Incentivar a formação de capacidades, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semi-Árido brasileiro, para fortalecer os órgãos estaduais de CT&I da região.	8	Estimular e apoiar, até 2011, a formação de pelo menos 10 profissionais, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semi-Árido brasileiro.	Número	3	0	0	0	10	10
Prioridade Estratégica 2: Recursos Naturais											
Linha de ação: Genoma e Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	2.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semi-Árido brasileiro.	9	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, em associação com a RENORBIO, para trabalhos bioprospectivos e de estudos do genoma animal, vegetal e micro-organismos do Semi-Árido brasileiro, nos Estados da região.	Número	2	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2 - 14.1	2.1.2	Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semi-Árido brasileiro.	10	Incentivar e apoiar, até 2011, a realização de 01 estudo sobre caracterização da biodiversidade do Semi-Árido brasileiro, nos Estados da região, incluindo a prospecção de espécies com características passíveis de exploração.	Número	1	1	0	0	1	2

Linha de ação: Relação Solo-Água-Planta no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos na caracterização das relações e interações entre fatores de solo, água e planta, nos ecossistemas do Semi-Árido brasileiro.	11	Criar, até 2011, uma sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, com foco nas relações solo-água-planta do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	0	1	1
2.3. Linha de ação: Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.3.1	Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais visando identificar, conservar, planejar e desenvolver tecnologias e técnicas de captação, armazenamento e uso dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro.	12	Apoiar, até 2011, a criação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar (Recursos Naturais) com foco em recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro em consonância com a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, DNPM, ANA e a ABAS.	Número	2	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2 - 3.4	2.3.2	Identificar experiências exitosas sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro, para compartilhar com atores sociais e institucionais da região.	13	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semi-Árido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Número	2	0	0	1	0	1
2.4. Linha de ação: Uso e Conservação do Solo no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.4.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre uso, manejo e conservação dos solos do Semi-Árido brasileiro.	14	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede transdisciplinar de inovação (Recursos Naturais), com foco em geração e transferência de informação e tecnologia em uso, manejo e conservação do solo do Semi-Árido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	0	0	0	1	1
Prioridade Estratégica 3: Agroecossistemas e Pecuária no Semi-Árido											
3.1. Linha de ação: Arranjos Produtivos Locais PA MCT: 3.2 - 21.5	3.1.1	Identificar e difundir experiências exitosas de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semi-Árido brasileiro.	15	Identificar e difundir, até 2011, pelo menos 01 experiência exitosa de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semi-Árido brasileiro.	Número	3	0	0	1	1	2
PA MCT: 21.3	3.1.2	Difundir práticas de cultivos de plantas xerófilas no Semi-Árido brasileiro, através de unidades de demonstração.	16	Implantar e manter, até 2011, 12 unidades demonstrativas de cultivos de plantas xerófilas no Semi-Árido.	Unidade	1	9	1	1	1	12

3.2. Linha de ação: Exploração de Lavouras Xerófilas PA MCT: 1.2	3.2.1	Estabelecer parcerias com instituições de CT&I e associações de produtores visando ao cultivo de plantas xerófilas como lavoura regular no Semi-Árido brasileiro.	17	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 02 instituições ou organizações internacionais com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.	Número	2	0	1	0	1	2
PA MCT: 14.1 - 15.2			18	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em lavouras xerófilas do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2	3.2.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre o cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.	19	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2			20	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos nos sistemas de produção de lavouras xerófilas do Semi-Árido brasileiro.	Unidade	1	0	0	1	1	2
PA MCT: 3.2	3.2.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.	21	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao desenvolvimento de sistemas de produção para o Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	1	1	3
PA MCT: 3.2	3.2.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados no cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.	22	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	0	1	1
3.3. Linha de ação: Recursos Genéticos de Raças Nativas do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 14.1	3.3.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições de CT&I, nacionais e internacionais, principalmente a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Caprinos e associações de produtores para ampliar o conhecimento, a preservação e o melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	23	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.	Número	2	0	1	1	0	2

PA MCT: 14.1 - 15.2			24	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa (Raças Nativas) em recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2 - 14.1	3.3.2	Desenvolver pesquisas estratégicas de melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	25	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2 - 14.1			26	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2 - 14.1			27	Implantar e manter, até 2011, pelo menos 5 unidades de preservação de recursos genéticos de raças nativas do Semi-Árido.	Unidade	1	2	1	1	1	5
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em conservação e melhoramento genético de raças nativas do Semi-Árido brasileiro, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.	28	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnica de melhoramento genético com vistas à conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	0	1	2
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semi-Árido brasileiro.	29	Realizar, até 2011, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Caprinos, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	1	0	1
3.4. Linha de ação: Nutrição e Alimentação Animal no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	3.4.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições da região interessadas no avanço do conhecimento em nutrição e alimentação animal e na definição de tabelas de alimentação para as raças de interesse sócio-econômico do Semi-Árido brasileiro.	30	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em nutrição e alimentação animal no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	0	1	1

PA MCT: 3.2 - 3.4	3.4.2	Desenvolver pesquisas estratégicas em nutrição e alimentação animal para definir tabelas de alimentação específicas para as raças de interesse sócio-econômico no Semi-Árido brasileiro.	31	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.2			32	Elaborar e implementar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre nutrição, alimentação e manejo sanitário animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	1	0	1	0	2
PA MCT: 3.2	3.4.3	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores interessados em nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.	33	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre nutrição e alimentação animal nas condições do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	1	0	1	2
3.5. Linha de ação: Utilização de Forrageiras Nativas do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 3.4	3.5.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições e associações de produtores interessadas em cultivo, utilização e conservação de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.	34	Firmar, até 2011, pelo menos 5 parcerias com instituições e associações de produtores visando ao cultivo, à utilização e à conservação de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	2	1	1	1	5
PA MCT: 1.2 - 3.4			35	Firmar, até 2011, convênio com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semi-áridas no mundo.	Número	2	0	0	1	1	2
PA MCT: 3.2	3.5.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.	36	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	1	0	1	2
PA MCT: 3.2			37	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	0	1	1

PA MCT: 3.2	3.5.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.	38	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnicas de melhoramento genético com vistas ao cultivo, à utilização, conservação e ao armazenamento de forrageiras nativas no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	0	1	2
PA MCT: 3.2	3.5.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.	39	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	1	1	2
Prioridade Estratégica 4: Agroindústria e Energias Alternativas para o Semi-Árido											
Linha de ação: Agroindústria para o Desenvolvimento de Alternativas Sustentáveis no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 3.4	4.1.1	Articular parcerias com instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, objetivando desenvolver atividades agroindustriais no Semi-Árido brasileiro.	40	Firmar, até 2011, convênios de cooperação técnico-científica no setor agroindustrial da região com, pelo menos, 05 instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, garantindo-se a participação de uma representação de cada Estado integrante do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	1	1	1	2	5
PA MCT: 3.2 - 3.4 9.1 - 21.3	4.1.2	Identificar, caracterizar e promover espécies vegetais e animais do Semi-Árido brasileiro para uso na agroindústria e na produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios.	41	Estimular, até 2011, a criação de pelo menos 05 parcerias para realizar ações de CT&I voltadas para o desenvolvimento de processos agroindustriais que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal, e que ofereçam maiores oportunidades para oferta de educação e segurança alimentar e nutricional no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	2	1	2	5
PA MCT: 3.2 - 4.2	4.1.3	Ampliar e consolidar a formação e a qualificação técnico-científica relacionada com o desenvolvimento da agroindústria no Semi-Árido brasileiro.	42	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos profissionais em CT&I para o desenvolvimento da agroindústria do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	0	1	2

PA MCT: 3.2	4.1.4	Identificar e divulgar experiências agroindustriais exitosas do Semi-Árido brasileiro, particularmente as que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal.	43	Criar e operar, até 2011, 01 portal para divulgação de experiências agroindustriais exitosas do Semi-Árido brasileiro.	Número	1	0	0	0	1	1
PA MCT: 1.2 - 3.2 - 4.2 - 9.1 - 15.2	4.1.5	Contribuir para a ampliação e o fortalecimento do financiamento de programas, projetos e/ou ações prioritárias para o desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semi-Árido brasileiro.	44	Firmar, até 2011, parcerias com agências, órgãos, organizações e/ou instituições de fomento, nacionais e internacionais, para o financiamento do desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semi-Árido brasileiro, em pelo menos 5 Estados da região.	Número	3	0	1	0	0	1
Prioridade Estratégica 5: Políticas de Desenvolvimento Social											
5.1. Linha de ação: Convivência com a Seca no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 21.3	5.1.1	Articular-se com as instituições públicas e privadas engajadas no desenvolvimento dos diferentes espaços do Semi-Árido brasileiro, objetivando garantir uma pauta relacionada a práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.	45	Estabelecer, até 2011, 01 fórum de discussão, envolvendo instituições públicas e privadas da sociedade civil organizada sobre práticas de convivência com a seca.	Número	1	0	1	0	1	2
PA MCT: 15.2			46	Criar, até 2011, 01 sub-rede de difusão de práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	1	0	1
PA MCT: 3.4	5.1.2	Ampliar e consolidar a formação em CT&I para convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.	47	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos humanos em CT&I para convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Número	2	0	1	0	1	2
PA MCT: 21.3	5.1.3	Promover a difusão de informações e práticas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.	48	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de práticas exitosas de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	0	0	1	1

Linha de ação: Educação e Desenvolvimento do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.2.1	Trabalhar em parceria com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação para que seja efetuada uma adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro.	49	Criar, até 2011, 01 fórum de discussão da contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal do Semi-Árido brasileiro.	Número	2	0	1	0	0	1
PA MCT: 21.3	5.2.2	Contribuir para a formulação de uma política de adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro.	50	Propor, até 2011, 01 plano regional de adequação de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais.	Número	2	0	0	1	0	1
5.3. Linha de ação: Políticas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.3.1	Mobilizar entidades governamentais e não governamentais para institucionalizar um espaço de discussão sobre políticas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro, em consonância a SECIS.	51	Realizar, até 2010, 01 evento regional sobre políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro.	Número	3	0	0	1	0	1
PA MCT: 15.2			52	Criar, até 2011, a rede “Políticas Públicas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semi-Árido Brasileiro”.	Número	2	0	0	0	1	1
PA MCT: 21.3	5.3.2	Contribuir para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro.	53	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento e inclusão social no Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais, não governamentais, SECIS em particular.	Número	3	0	0	1	0	1
PA MCT: 15.2			54	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento do turismo científico, ambiental e cultural no Semi-Árido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais, em particular os Ministérios da Cultura, Turismo e as Secretarias Estaduais que tratam do setor.	Número	3	0	0	1	0	1

3.2. Diretrizes de Ação e Metas

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2008		Total
			2005	2006	2007	1º Sem.	2º Sem.	
Físicos e Operacionais								
1. IGPUB – Índice geral de publicações	Publicação/Técnico	1	-	-	-	0,2	0,2	0,2
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Unidade	1	-	-	-	-	1	1
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Unidade	2	-	-	06	11	11	22
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Pesquisa/Técnico	1	-	-	-	1	1	1
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Unidade	2	-	-	-	1	3	4
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Serviços/Técnico	3	-	-	2,26	32,8	36,8	34,8
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Eventos/Técnico	2	-	-	2,05	2,5	3,75	3,12
8. EVNP – Espécies Vegetais Nativas Propagadas	Unidade	1	-	-	-	3	3	6
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	Nº mudas/Espéc	1	-	-	-	5.200	3.000	4.100
10. TCA – Taxa de Conversão Alimentar	% ganho peso / consumo aliment.	1	-	-	-	30	27	27
11. TPL – Taxa de Produção de Leite	Produção leite / aliment consum.	1	-	-	-	0,1	0,1	0,1
12. TPM – Taxa de Produção de Mel	Produção mel / Nº colméias	1	-	-	-	18	14	16
Administrativos e Financeiros								
13. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	1	-	-	50	40	60	100
14. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	1	-	-	76	40	50	100
15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	3	-	-	-	-	-	-
Indicadores de Recursos Humanos								
16. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	-	-	-	0,17	0,29	0,46
17. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	-	-	-	62	52	52	52
18. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	-	-	75	64	64	64
Indicador de Inclusão Social								
19. IIS _A – Indicador de Inclusão Social - Atendimento	%	1	-	-	-	-	100	100
20. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	%	1	-	-	-	-	100	100
21. IS - Índice de Satisfação	%	2	-	-	-	-	90	90

Diretriz	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2008	2009	2010	2011	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento									
Diretriz 1: Organizar e consolidar a agenda de pesquisa institucional do INSA. PA MCT: 15.2	1	Estabelecer no INSA, até 2009, uma unidade de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisa.	Número	1	0	1	0	0	1
Diretriz 2: Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semi-Árido. PA MCT: 15.2	2	Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temáticas do Semi-Árido, com vistas à organização de um banco de talentos e de iniciativas profissionais, associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.	Adimensional	2	1	0	0	0	1
Diretriz 3: Definir e implantar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas. PA MCT: 3.4	3	Estabelecer, até 2010, uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com marco orientador para a construção de parcerias.	Número	1	0	1	0	0	1
Diretriz 4: Definir e implantar no INSA política de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais, na forma de “Laboratórios Associados” PA MCT: 3.2	4	Estabelecer em 2008 as normas e procedimentos necessários para o estabelecimento de “Laboratórios Associados”	Adimensional	1	1	0	0	0	1
PA MCT: 3.2	5	Definir, em 2008, as prioridades temáticas para a atuação dos “Laboratórios Associados” do Semi-Árido no período 2008-2011, indicando, também, às agências de fomento esta oportunidade de atuação.	Adimensional	1	1	0	0	0	1
Diretriz 5: Estabelecer um sistema de informação e comunicação social no Instituto. PA MCT: 15.2	6	Estabelecer, até 2009, 01 sistema de informação e comunicação social para o INSA.	Número	2	0	1	0	0	1
Diretriz 6: Estabelecer mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semi-Árido brasileiro. PA MCT: 3.4 - 15.2	7	Definir até 2009, as normas e os procedimentos para edição, em parceria com outras instituições, de uma publicação científica do INSA, na forma de “Avanços em Semi-Árido Brasileiro”.	Adimensional	2	0	1	0	0	1
PA MCT: 15.2	8	Estabelecer, até 2009, normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semi-Árida brasileira.	Adimensional	2	0	1	0	0	1
Diretriz 7: Estabelecer e implantar um programa de capacitação para o público externo PA MCT: 15.2	9	Propor, até 2010, a CAPES, ao CNPq e às Fundações de Apoio a Pesquisas Estaduais, 01 programa de bolsas visando ao oferecimento de oportunidades de estágios e treinamentos na região Semi-Árida brasileira.	Unidade	2	0	1	0	0	1
Diretriz 8: Avaliar, anualmente, os efeitos das atividades desenvolvidas pelo Instituto, na Sociedade PA MCT: 15.2	10	Estabelecer, até 2009, pelo menos 05 indicadores de avaliação para medir a repercussão do desempenho das atividades do Instituto na Sociedade.	Número	1	0	5	0	0	5
PA MCT: 15.2 - 21.3	11	Desenvolver, até 2009, mecanismos internos que permitam a resposta efetiva da instituição às demandas da Sociedade.	Adimensional	3	0	1	0	0	1

Diretrizes Administrativo-Financeiras – Pessoal									
Diretriz 1: Estabelecimento do quadro técnico-científico do INSA	12	Definir, em 2008, o perfil profissional requerido para os servidores do Instituto.	Adimensional	1	1	0	0	0	1
	13	Constituir, em 2008, 01 equipe de, pelo menos, 05 pesquisadores para organizar e coordenar as funções e os objetivos estratégicos do INSA.	Número	2	1	0	0	0	1
	14	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 50 profissionais (pesquisadores, tecnólogos e analistas de CT&I) para atuação nas atividades do INSA.	Número	3	20	30	0	0	50
Diretriz 2: Estabelecer o quadro de apoio técnico-administrativo do INSA	15	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 27 servidores técnico-administrativos para apoio às atividades do Instituto.	Número	3	10	17	0	0	27
Diretriz 3: Estabelecer um programa de capacitação interna para o INSA	16	Criar, até 2009, 01 programa de capacitação interna para o corpo técnico e administrativo do Instituto.	Número	2	0	1	0	0	1
	17	Oferecer treinamento e capacitação para, pelo menos, 30% do seu corpo técnico e administrativo a cada ano.	Número de treinamento	2	1	3	3	3	10
	18	Estabelecer, até 2009, 01 programa de acompanhamento e avaliação dos cursos e treinamentos realizados e dos efeitos revertidos para a Instituição.	Unidade	1	0	1	0	0	1
Diretriz 4: Criar na agenda de trabalho do INSA a figura do “Colaborador Associado”	19	Estabelecer, em 2008, o perfil e os requisitos de profissionais que possam atuar como ‘Colaboradores Associados’ do INSA e iniciar a organização de um cadastro de especialistas e as ações para implementação dessa diretriz.	Número	2	1	0	0	0	1
Recursos Financeiros									
Diretriz 1: Estabelecer no INSA a gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários em consonância com os sistemas federais correspondentes	20	Vincular-se, a partir de 2008, ao Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC) para a gestão dos recursos financeiros do INSA.	Adimensional	1	1	0	0	0	1
	21	Institucionalizar, em 2008, os fluxos operacionais de documentos para os diferentes setores e serviços do Instituto.	Adimensional	1	1	0	0	0	1
Diretriz 2: Estabelecer mecanismos para a captação de recursos financeiros	22	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros, identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.	Número	1	1	0	0	0	1
Diretriz 3: Estabelecer o sistema de gestão de receitas e despesas do INSA	23	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa responsável pelo planejamento, controle e execução orçamentária do Instituto.	Número	1	1	0	0	0	1
	24	Criar, em 2008, os principais indicadores de resultados do INSA e estabelecer um sistema de avaliação e difusão do desempenho institucional.	Número	1	1	0	0	0	1
Gestão Organizacional									
Diretriz 1: Institucionalizar o fluxo de informações técnicas e gerenciais no Instituto	25	Instalar, em 2008, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC).	Unidade	1	1	0	0	0	1

	26	Institucionalizar, até 2009, 01 sistema de informações internas, por meio da Assessoria de Comunicação Social do Instituto.	Número	2	0	1	0	0	1
Diretriz 2: Estabelecer o sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor do Instituto	27	Estabelecer, em 2008, 01 sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor, para o seu aperfeiçoamento contínuo.	Número	1	1	0	0	0	1
Diretriz 3: Estabelecer um programa de avaliação de desempenho funcional dos servidores do instituto	28	Criar, até 2010, 01 programa de avaliação de desempenho funcional, fundamentado em indicadores objetivos e adequados às peculiaridades das respectivas funções.	Número	1	0	1	0	0	1
	29	Criar, até 2010, e aperfeiçoar, continuamente, mecanismos de valorização do servidor em função dos resultados das avaliações.	Adimensional	1	0	0	1	0	1
Diretriz 4: Proporcionar melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores do INSA	30	Estabelecer, até 2010, 01 programa de assistência social para melhoria da qualidade de vida dos servidores do Instituto	Número	2	0	0	1	0	1
	31	Implementar no INSA, até 2010, os Programas de Medicina Preventiva e de Terapia Ocupacional.	Unidade	1	0	0	1	0	1
	32	Estabelecer, até 2010, e revisar, anualmente, um programa de segurança, controle e prevenção de acidentes do trabalho no INSA.	Unidade	1	0	1	0	0	1
Infra-estrutura									
Diretriz 1: Implementar e consolidar a estrutura física do INSA PA MCT: 15.2	33	Contratar, em 2008, 01 empresa para elaboração e execução do projeto arquitetônico da sede do INSA.	Unidade	1	1	0	0	0	1
PA MCT: 15.2	34	Construir, em 2008, o Edifício-Sede do INSA na Fazenda Miguel Arraes, município de Campina Grande/PB.	Unidade	2	1	0	0	0	1
PA MCT: 15.2	35	Consolidar, até 2009, a Estação Experimental do INSA, localizada na Fazenda Lagoa Bonita, município de Campina Grande.	Unidade	1	0	1	0	0	1
PA MCT: 15.2	36	Até 2010, construir e equipar os seguintes laboratórios especiais: Reprodução Animal, Núcleo de Caprino-Ovinocultura, Ecologia Vegetal, Análise de Produtos Vegetal e Animal para Certificação de Qualidade e Origem.	Unidade	1	0	2	2	0	4
PA MCT: 3.4 – 15.2	37	Até 2010, instalar pelo menos 04 Unidades Descentralizadas do INSA em Instituições parceiras, em locais estratégicos da região.	Número	2	0	1	3	0	4
PA MCT: 3.4 - 15.2	38	Estabelecer parcerias, até 2010, com instituições públicas e privadas e organizações não governamentais, para execução de projetos em suas áreas experimentais ou bases físicas.	Número	1	1	1	1	0	3

3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2008	2009	2010	2011	Total
1. Criação do Fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”. PA MCT: 15.2	1	Implementar, até 2011, todos os procedimentos para a realização do Zoneamento Multidimensional do Semi-Árido Brasileiro.	Adimensional	1	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2	2	Construir, até 2011, os cenários do contexto social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico para o Semi-Árido brasileiro para os próximos 10 anos.	Adimensional	1	0	0	0	1	1
PA MCT: 3.2	3	Criar, até 2011, o Fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”.	Unidade	1	0	0	0	1	1
2. Estruturação, implementação e consolidação da Rede para o Desenvolvimento do Semi-Árido Brasileiro (RedeSAB). PA MCT: 14.1 - 15.2	4	Criar, até 2011, a RedeSAB, com 7 sub-redes temáticas: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas; Raças Nativas; Nutrição e Alimentação Animal; Lavouras Xerófilas; Recursos Naturais; Agroindústria; Convivência com a Seca.	Unidade	2	0	1	3	3	7
PA MCT: 14.1 - 15.2	5	Associar-se, até 2009, à Rede de Educação para o Semi-Árido Brasileiro (RESAB) e à Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).	Unidade	2	0	2	0	0	2
3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 2.1 - 14.1 - 15.2	6	Mobilizar, até 2010, as universidades públicas para criar um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido Brasileiro, em nível de Doutorado (<i>stricto sensu</i>), em rede, em consonância com a CAPES.	Programa	2	0	0	1	0	1
4. Museu Vivo do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 20.2	7	Criar e operar, até 2011, o Museu Vivo do Semi-Árido Brasileiro.	Unidade	3	0	0	0	1	1
5. Observatório do Semi-Árido Brasileiro PA MCT: 20.2	8	Propor a criação e operação, até 2011, do Observatório do Semi-Árido Brasileiro.	Unidade	2	0	0	1	0	1

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestral) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INSA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes deste TCG, agrupados por áreas-chave relacionadas à obtenção de resultados das PRIORIDADES ESTRATÉGICAS, DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2008-2011, conforme anexo 3;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INSA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota respectiva corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global do INSA;
- A pontuação média global do INSA está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

INDICADORES		Pesos
Físicos e Operacionais		
1. IGPUB – Índice geral de publicações		1
2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional		2
3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional		1
4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos		1
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados		2
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão		3
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica		2
8. EVNP – Espécies Vegetais Nativas Propagadas		1
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas		1
10. TCA – Taxa de Conversão Alimentar		1
11. TPL – Taxa de Produção de Leite		1
12. TPM – Taxa de Produção de Mel		1
Administrativo-Financeiros		
13. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento		1
14. IEO - Índice de Execução Orçamentária		1
15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC		3
Recursos Humanos		
16. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento		2
17. PRB - Participação Relativa de Bolsistas		2
18. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado		3
Inclusão Social		
19. IIS _{NA} – Indicador de Inclusão Social – Nível de Atendimento		1
20. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos		1
21. IS – Índice de Satisfação		2

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
de 9,6 a 10	A – EXCELENTE
de 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
de 8,0 a 8,9	C – BOM
de 6,0 a 7,9	D – SATISFATÓRIO
de 4,0 a 5,9	F – FRACO
< que 4,0	E – INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

- O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação à direção do INSA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do Instituto, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

02. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entendem-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.*

02. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições

Obs: *Idem ao PPACI*

04. PPBD – *Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos*

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com 2 casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

05. ETCO – *Eventos Técnico-Científicos Organizados*

ETCO = (NC x 3) + (NCS x P)

Unidade: Número, com 2 casas decimais

P = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

NC = N° de Congressos

NCS = N° de Cursos, Seminários

06. ICE - *Índice de Comunicação e Extensão*

ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC

Unidade: Número de serviços por técnico

NPE = N° de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação

NE = N° de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos

NCE = N° de comunicação externa + n° de matérias produzidas e publicadas + n° de textos inseridos no site institucional (x 0,1)

NCI = N° de comunicação interna: composto pelo n° de edições de notícias internas (x 0,1)

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão

07. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

NDCT = N° de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

08. EVNP – Espécies Vegetais Nativas Propagadas

$$\text{EVNP} = \text{NEVN}$$

Unidade: Número, sem casa decimal

NEVN = Número de espécies vegetais nativas propagadas para produção de mudas

09. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

$$\text{IPEVN} = \text{NMF} / \text{NEVN}$$

Unidade: Número de espécies vegetais propagadas, com 01 casa decimal

NMF = Número de mudas formadas de espécies vegetais nativas

NEVN = Número de espécies vegetais nativas propagadas para produção de mudas

18. TCA – Taxa de Conversão Alimentar

$$\text{TCA} = (\text{GP} / \text{AC}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

GP = Ganho de peso (kg)

AC = Alimento consumido (kg)

Obs: O INSA trabalha apenas com raças nativas.

19. TPL – Taxa de Produção de Leite

$$\text{TPL} = \text{PL} / \text{AC}$$

Unidade: Índice numeral (2 casas decimais)

PL = Produção de leite (litro)

AC = Alimento consumido (kg)

Obs: *O INSA trabalha apenas com raças nativas.*

20. TPM – Taxa de Produção de Mel

TPM = PM / NC

Unidade: Índice numeral (2 casas decimais)

PM = Produção de mel (litro)

NC = Número de colméias

Obs: O INSA trabalha apenas com raças nativas

Administrativo-Financeiros

21. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = $[1 - (DM / OCC)] \times 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

DM = \sum das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150

Obs. *Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.*

22. IEO - Índice de Execução Orçamentária

IEO = $(VOE / LEI) \times 100 = (VOE / OCCe) \times 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

VOE = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

OCCe = Limite de empenho autorizado

LEI = \sum das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº 11.306, de 16 de maio de 2006

23. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

RRP = RPT / OCC x 100

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa)

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq

Indicadores de Recursos Humanos

24. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

ICT = ACT / OCC x 100

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

25. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano

26. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NTB = \sum do pessoal terceirizado, no ano

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano

Indicadores de Inclusão Social

27. IIS_{NA} – *Índice de Inclusão Social – Nível de Atendimento*

$$\text{IIS}_{\text{A}} = (\text{NUBA} / \text{NUPA}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NUBA = N° de Pessoas que buscam atendimento de alguma necessidade ou solução de algum problema de ordem técnica, nos níveis de competência do INSA.

NUPA = N° de Pessoas Atendidas por técnicos do INSA, com orientações técnicas, cursos e treinamentos, visitas e consultas.

28. IIS_{EP} – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos*

$$\text{IIS}_{\text{EP}} = (\text{PPlan} / \text{PExec}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

PPlan = N° de Programas ou Projetos planejados de natureza social.

PExec = N° de Programas ou Projetos executados de natureza social.

29. IS – Índice de Satisfação

$$\text{IS} = [(\text{NUPA} \times \text{MA}) / (\text{NUPA} \times 10)] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

MA = Média de avaliação das pessoas que são atendidas por técnicos do INSA, de modo a refletir o seu nível de satisfação na busca de atendimento de alguma necessidade ou solução de algum problema de ordem técnica, nos níveis de competência do Instituto. Em cada local de atendimento ao público externo, haverá um livro de registro, especificamente criado para esse fim.

Obs: *A avaliação de cada pessoa pode variar de 0 a 10.*